

# ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

REPRESENTANTE  
Em Lisboa  
**Anibal Cruz**  
Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Avanca, Povoia, Paço, Oliveirinha, Bousicasso, Esgueira, Mataduchos, Taboara, Estarreja, Vilariño e Angeja.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Darton

## ASSINATURA

Ano, série de 50 números . . . . . 20\$00  
Semestre, série de 25 números . . . . . 10\$00  
Estrangeiro, ano 50 números . . . . . 50\$00  
Colónias . . . . . 30\$00

Proprietário-Director e Administrador  
**José Marques Damião**

O «Ecos de Cacia» é o jornal de maior circulação na sua terra.

Redactor e Editor

**António da Costa Pinto**

O mais desenvolvido noticiário de todas as terras da região.

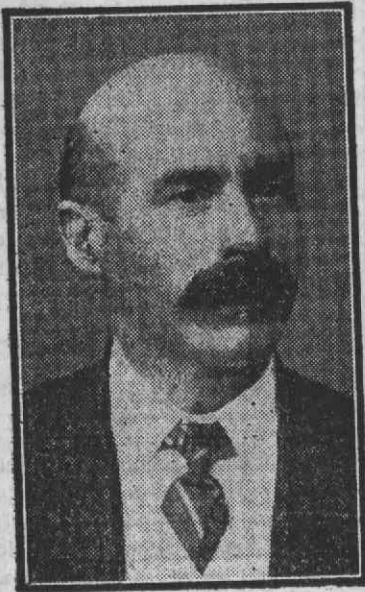
REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS  
Rua da Paz - QUINTA DO LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

## ECOS & NOTÍCIAS

JOÃO JOAQUIM NUNES DA SILVA

Fez 20 anos na passada segunda-feira que morreu em Aveiro o saudoso caciense João Joaquim Nunes da Silva, fundador do



«Ecos de Cacia» e pai do nosso amigo sr. capitão Celestino Baptista da Silva.

Evocando o republicano sincero que à sua terra dedicou todo o amor patriótico, desfolhamos sobre a sua memória as petalas da nossa eterna saudade.

### ROMAGEM

Pela passagem do aniversário da implantação da República, milhares de pessoas foram no dia 5 de Outubro ao cemitério do Alto de S. João, em Lisboa, depôr flôres nos mausoleus dos saudosos vultos da Revolução admirante Candido dos Reis e Dr. Miguel Bombarda, tomando parte nessa piedosa romagem alguns centros republicanos e escolares da capital.

Muitas colectividades da provincia fizeram-se representar.

### FOICE E MARTELO

Ultimamente, dizem-nos que apareceram em alguns pontos do país moedas de prata com o cunho duma sobrecarga «foice e martelo», pelo que parece, os comunistas portugueses julgam fazer com isso a propaganda do seu simbolo.

É conveniente não aceitar essas moedas porque são consideradas sem valor.

### NOMEAÇÃO

A importante Companhia «Shell» nomeou seu tesoureiro na Beira (Africa Oriental) o sr. Fernando de Beires Nunes da Silva, filho do sr. dr. Fernando Veires do Vale Nunes da Silva e neto do ilustre e venerando caciense sr. Conselheiro Dr. Manuel Nunes da Silva.

Apresentamos a s.<sup>as</sup> ex.<sup>as</sup> os nossos cumprimentos.

## Em defeza dos interêsses locais

Desde o seu primeiro número que este pequenino baluarte vem defendendo altivamente o progresso da região e os interêsses locais. E por isso, ninguém nos pode desmentir que o seu programa de defensor das causas justas e que digam respeito ao regionalismo, não tenha sido cumprido.

Todos os assuntos que consideramos de alta importância para o progresso bairrista, aqui tem sido tratados e defendidos nestas columnas. Mas não deve ser só o seu porta-voz local a gritar como que no deserto; é preciso que os altos valores da região, venham ao nosso encontro, para com o seu valioso prestigio nos auxiliarem, indo até junto das entidades officiais demonstrar a nossa razão, em pedirmos providencias para várias necessidades, tanto desta terra, como de toda a região ribeirinha do baixo Vouga. Há três anos, pouco mais, começaram a aparecer nestas columnas os primeiros rumores para a instalação da luz eléctrica nesta freguesia e com mais alguns artigos publicados logo

apareceram homens da maior envergadura local, pondo imediatamente ombros à empreza, e no pequeno espaço de um ano, procedia-se à inauguração da almejada luz.

Constituiu-se a comissão central e dela safu a sub-comissão em Lisboa.

Tanto uma, como outra, trabalharam denodadamente para se conseguir este importante melhoramento. Mas porque razão as mesmas individualidades da nossa freguesia, em conjunto outras da importante freguesia de Angeja, não vêm em defeza dos assuntos aqui inspirados? Se houvesse um bocadinho de boa vontade, podia-se constituir uma comissão das duas partes, para junto dos poderes públicos tratar da substituição da velha ponte de pau e da proibição da pesca nas valas, riachos e afluentes do rio Vouga, assuntos estes que interessam grandemente às duas localidades. Há um outro assunto de capital importância também, e que interessa a todas as povoações circunvisinhas, (Conclui na 2.<sup>a</sup> página).

## JOAQUIM C. FRANCO

Na próxima segunda-feira, 12 do corrente, passa o aniversário natalicio do nosso querido amigo sr. Joaquim Candido Franco, estimado industrial gravador em Lisboa.

Comt como-lo intimamente, e, por tanto, sabemos avaliar quanto de nobre é a vida de homem trabalhador e activo, quantas dedicacões dispensadas a favor de alguns e quantos ho-



cados amargos se reflectem nas honradas barbas que o caracterizam e já o popularizaram entre a boa e leal gente Lisboeta.

Joaquim Candido Franco, nascido no Ramalhal, concelho de Torres Vedras foi muito novo para Lisboa, onde tem sabido conquistar verdadeiros amigos porque sabe corresponder amizade, sabe, com intelligencia lucida e espirito abertamente liberal, distinguir aqueles que merecem respeito e veneração.

O «Ecos de Cacia» vem hoje prestar sincera homenagem a Joaquim C. Franco, publicando um «instantaneo» quando se encontrava à porta do seu estabelecimento na rua da Prata a conversar com alguns amigos, porque foi impossivel, bem contra os nossos desejos, adquirir uma fotografia mais ampla e nitida.

Endereçamos-lhe as nossas felicitações, fazendo os mais ardentes votos para que festeje por longos e felizes anos o seu aniversário na companhia de sua estremosa esposa sr.<sup>a</sup> D. Luícianda Torres Franco e de suas filhinhas Maria de Lourdes e Maria Helena.

## ECOS & NOTÍCIAS

JOÃO AFONSO FERNANDES

Velho e dedicado republicano, daqueles dantes quebrar que torcer Afonso Fernandes deixou o nosso convívio em 16 de Outubro de 1931.



Foi presidente da primeira comissão administrativa republicana de Aveiro, e foi o propogador da criação da Escola Movel da Quintã do Loureiro, mais tarde Escola Primária.

Para a sua memória vai a nossa saudade.

DR. JOÃO DE BARROS

No último dia 30 partiu para o Brasil, convidado pelas figuras mais em evidencia da intellectualidade daquele país, o eminente escritor sr. dr. João de Barros, a quem o governo brasileiro galardoou com a Ordem do Cruzeiro do Sul pela sua obra de confraternização entre os dois povos.

O ilustre homem de letras teve da parte dos seus amigos, de muitos escritores, artistas e jornalistas, uma afectuosa despedida e realizará no Brasil algumas conferencias.

### «UNIDINHOS» JAZZ DE CACIA

Este simpático grupo local realizou no domingo, 27 do mês findo, um baile que decorreu até altas horas da madrugada com a maior animação.

O «Unidinhos Jazz» procura sempre dar às suas diversões o brilho e harmonia à altura do bom nome da nossa terra, e por isso o último baile organizado marcou pela concorrência e selectção.

Felicitemos o «Unidinhos Jazz de Cacia» e oxalá que a mocidade da nossa freguesia lhe dê a sua coadjuvação, que o mesmo será contribuir para o progresso do nosso meio associativo.

**Em defeza dos —  
— interesses locais**

Continuação da 1.ª página.

que é a tra... formação do apeadeiro local em estação de caminho de ferro, mas, do que mais urgentemente se carece é a construção duma ponte que satisfaça as exigencias da época actual. Esta construída, já ninguém tem receio de transitar por ela todos os meios de transporte, devido à boa segurança e maiores facilidades. E assim teríamos maior concorrência de mercadorias por este local, trazendo grandes benefícios para todos os interesses da região.

A questão da pesca, é, também um dos assuntos que temos advogado nestas colunas, para que a entidade a quem pertence o exercicio da fiscalização, não ordene esta tam rigorosa, limitando a sua acção só adentro das barreiras do Vouga. Mas até hoje, por mais apêlos que façamos e demonstrando os inconvenientes que tal medida acarreta para os povos desta localidade, não somos felizes em vez uma solução satisfatória. Para tudo é preciso ter sorte, como muito bem disse o articulista A. C. no penúltimo número deste semanário.

\*\*\*

O amor bairrista, cada vez se tem arreigado mais no coração dos seus naturais, e nós a pesar de nada possuímos na terra que nos foi berço e a sepultura dos nossos antepassados, sentimos o pulsar do nosso coração a desejar, o seu engrandecimento e as felicidades do seu povo.

Mas também não somos só nós que temos amor pelo nosso torrão natal, porque todos os naturais das várias regiões do país, se esforçam a pedir tudo quanto podem, para beneficiar e engrandecer as suas respectivas terras. Este facto demonstra, não só o grande amor bairrista que se apoderou de todos os Portuguezes dignos deste nome, como também a grande força de patriotismo que lhes vai na alma, desejando ver o progresso e as prosperidades da Nação, que pelo seu labor incessante e pela fé nos destinos da Pátria, contribuem ardente e valorosamente para o conceito grandioso e nobre em que é tida.

J. N. Ferreira.

**O nosso correio**

6—Temos presente seu postal, o jornal já seguiu com a nova direcção.

345—Recebemos sua carta, e pelo que nos diz, vimos que o primo não leu com atenção o nosso correio, pois é tão simples de ler... Não deve chamar a si o n.º 429, que esse já pertence a outro nosso assinante, como vê no referido jornal, v. tem o n.º 345, como deve ver pela cinta do seu endereço.

**Secção Infantil**

**Uma lição**

—Eu não posso tomar este café!  
Está a ferver...  
Não posso comer o pão, tão rijo é!  
Não sei que hei-de fazer...

Assim dizia,  
Choroso,  
O Luizito,  
E, raivoso,  
Ia atirando para o lado  
A chavena do café  
E o pão torrado.

Ao lado, a mãe, fitava-o magoada:  
—É tão triste ver uma criança  
Impaciente, mal-educada,

A resmungar  
Por tudo e por nada!  
E quedava-se a pensar  
Como devia corrigir,  
Sem magoar,

Aquele diabito.  
Olhou-o num momento  
E disse-lhe, a sorrir:  
—Ouve, meu filho:  
Talvez tenhas razão;  
Não quero admitir  
Que és assim chorão

E rabugento  
Para me arreliar.  
Talvez tenhas razão...  
Pobre do meu filhito!  
Olha, vai-te vestir.  
O dia está lindo,  
O sol radioso,  
E nós vamos sair.

O Luizito  
Tudo esqueceu  
Num instante,  
E, radiante,

Até bebeu sem se queimar  
O resto do café e comeu  
O pão que o fizera rabujar.  
E saíram os dois. A conversar,  
Atravessaram a cidade.  
Aqui e ali, obras em construção  
Despertaram a atenção  
Do rapazito,  
Que via trabalhar  
Outros da sua idade.

—Mãe—dizia—repare: coitaditos  
Daquelles pobres meninos,  
Alguns mais fracos do que eu!  
Porque trabalham tanto?  
—Porque são pobres, meu filhinho,  
E alguns têm de ajudar

A sustentar  
Outros mais pequeninos.  
E sabes? muitos andam ali  
Que vieram de longe; a tirar,  
Ragando os seus pezinhos  
Nas duras pedras dos camiuhos.  
Se tu pudeses calcular  
A dolorosa agonia,  
A sorte dura,  
O calvário infinito  
Dos que ganham o pão de cada dia,  
Não serias às vezes tão mansito  
E não farias tanta diabrura!

Mas olha para além:  
Vês? Está uma pobre a chorar.  
É mãe  
Daquellas criancinhas.  
Repara, filho: Pálida, entristecida,  
Estende para nós a mão emagrecida;  
Os olhos lacrimosos  
Tem a triste expressão  
De quem sofre, magoado,  
No corpo alquebrado  
E no pobre coração.  
E' mãe, meu filho,  
E' mãe e não tem pão!

—Coitada! pobre gente!  
—Vês tu? meu filho,  
Tu que há pouco choraste  
Por o café estar quente  
E o pão estar torrado,  
Que dormes sossegado  
Numa fôla caminha,  
Vê como é amargurado  
O viver  
De tanta criancinha!

Luizito era bom,  
Tinha bom coração,  
E a simples lição  
Dada assim, ternamente,  
Pela mãe,  
Foi mais eficaz,  
Deu mais resultado  
Que se ela o tivesse castigado  
Severamente.

Nô-quin.

**A guerra**

O grande Padre António Vieira disse sobre a guerra:

«E' a guerra aquêle monstro que se sustenta de fazendas, de sangue, das vidas, e quanto mais come a consome tanto menos se farta. E' a guerra aquela tempestade terrestre, que leva os campos, as casas, as vilas, os castelos, as cidades e talvez em um momento sorva os reinos e as monarquias inteiras. E' a guerra uma calamidade composta de todas as calamidades, em que não

**REMOQUES**

Pergunta-se: No G. M. C. existe, ou não existe o cargo de tesoureiro para esse mesmo Grupo? Resposta:—Parece-nos que sim! É que... resolvemos ficar por aqui... por agora, até ver de que lado sopra o vento! Civilisação, cultura, o diacho a sete numia hospedaria, emfim, o perfeito conhecimento dos deveres que a cada um compete... Veremos!

Pelo amor de Deus, saiba cada qual cumprir com os seus deveres, sem sair fora do restricto raio de acção que as suas funcções lhe demarca, eis o nosso apelo, isto para evitar que nas «folhas» se fale,—sendo elas ás vezes, que, com as suas vozes, conseguem depurar as sociedades, livrando-as de tudo quanto seja pódre!

Neste mundo há gostos para tudo. Se assim não fosse, é porque elle se virava. Pela certa.

Calculem que há gente para quem, aquilo da excursão a Vizeu foi... uma maravilha!

E a aquella maravilha do asseio que se nota, principalmente, na Cava de Viriato? O perfume, principalmente o perfume?

E os bolinhos corados ao sol que por lá se notam por todos os cantos. Pois um jantar saboreado á sombra das árvores, mormente ao pé de tais maravilhas?

Decedidamente neste mundo, há gostos para... todos os paladares.

Que o portuguez que se escreve nos jornais da aldeia não seja do mais puro.—que não o é, infelizmente, pois poucos se podem gabar disso—isso ainda vá lá, tem-te não cáias, quero dizer... ainda escapa. Agora, que um jornal da cidade continha prosa como a que segue, é que não está lá muito certo. Ora vejão: Nós já pedimos—é á Câmara que se pede—uma vez ou mais, para que se collocasse meia duzia de pequenas lampadas, etc. etc., e a virgula.

Creemos, que, meia duzia de qualquer coisa, são mais que uma coisa; ora se fosse para uma coisa só, é que estava bem empregado o termo collocasse; mas, como os termos meia duzia são o plural dessa coisa... parece-nos, sim, parece-nos, que, no meio de pretos é que tal noticia fazia successo. Valha-nos Deus.

O caso de ser civilizado e culto implica também, e implicitamente, saber cumprir com os seus deveres e não sair fora das suas attribuições, pois, caso contrario, nem se é civilizado nem culto. Talvez até, em um dia em outra parte, ou mesmo aqui, tenha de falar mais claro um pouco, para me entenderem melhor!

Que alguém já saiu fora das suas attribuições attribuíramente,—sem o dever fazer—é um facto.

E' caso para se pôr em duvida certa civilisação e cultura muito faladas.

Séca & Méca.

há mal algum que, ou se não padeça, ou não se tema, nem bem que seja próprio e seguro. O pai não tem seguro o filho, o rico não tem segura a fazenda, o pobre não tem seguro o seu suor, o nobre não tem segura a sua honra, o eclesiástico não tem segura a imunidade, o religioso não tem segura a sua cela, e, até Deus nos templos e nos sacrários, não está seguro.»  
E de verdade, assim é.

**Coisas antigas e cousas modernas**

A dança? Como eu tenho saúdaes dos meus tempos de rapaz, esse tempo que é de hontem e que já me parece ser de mundo mais tempo! Isto, quanto ao que se dança hoje, comparado com o que se dançava nesse tempo. Passámos da elegancia para a lubricidade, da arte para o desejo, emfim, do belo para o mau!

Hontem, as danças, eram belas, elegantes, cheias de gentilez! H via graça, donaire, uniformidade que nos prendia a vista e nos fazia desejar que, a dança se prolongasse indefinidamente, pois, aos pares dançantes elas não cansavam.

—Há aqui uma excepção, que se deve levar em conta, quanto ao cansar, e é: já nesse tempo se dançava a valsa, a mazurka e a polka, danças essas, que eram violentas. A valsa, ainda hoje se dança; a mazurka não. Os movimentos coreográficos da polka, são hoje, mais ou menos, os do maxixe—fora certos requebros. Neste pequeno arrazoad, quero só referir-me a tres modalidades, que, por não tornarem a ser vistas—pois morreram para a dança—deixam saúdaes a quem as viu dançar.

Quero referir-me ao Pás de Quatre, ao Pás de Patineur e ás belas Quadrilhas,—cautela aqui, pois não se trata de ladroeira—pois, estas danças, o que tinham em si que as tornava notadas, era a sua uniformidade quanto a movimento.

Principalmente no Pás de Quatre e no Pás de Patineur, os movimentos eram de uma elegancia, que nos deleitava a vista, nos subjugava.

A Quadrilha, essa era um pouco mais movimentada, mais alegre, com muita vida. Nesta, todos os pares dançantes obedeciam á voz e movimentos do «marcador», pessoa sempre escolhida para tal fim e que falasse qualquer coisa francez, pois esta dança era originária da França,—segundo alguém me disse.

Hoje, não vejo muito em que a dança se recomende, dado o modo e o fim—por parte dos rapazes,—com que se dança.

Tinha uma filha que não dança—nem ela sabe o gosto que eu tenho, em que ela não possuia tal prenda—e espero, por Deus, que, por causa de tal ignorância, por parte dela, ela não venha a perder no seu porte, pois, a dança, tal qual se pratica presentemente, é... o vivo diabo!!!

Argus.

**Padaria**  
TRESPASSA-SE uma com todos os documentos legais. Motivo a retirada do seu proprietário para o estrangeiro. Para tratar com o próprio António da Costa Rafeiro—rua de S. Roque, 119 Aveiro. (2)

**José Marques Damião**

Desde do dia 5 do corrente encontra-se em Lisboa, acompanhado de seu pai, o nosso querido director e proprietário sr. José Marques Damião.

A estação do Rossio foram esperá-los os srs. João da Cruz e esposa sr.ª D. Maria Luza, José Santiago, José Nunes Ferreira, José de Figueiredo Júnior, e o representante do nosso jornal em Lisboa.

Na «Fermela», do nosso prezado redactor sr. José Nunes Ferreira, á rua Manuel Bernardes, foi em seguida servida uma abundante ceia regional, assistindo, além daqueles senhores, as sr.ªs D. Margarida Ferreira Figueiredo, D. Joaquina Ferreira e D. Ester Duarte Mota Cruz. Levantaram-se brindes pelas prosperidades do «Ecos de Cacia».

**Da Figueira da Fóz**

Há dias realizou-se o acto de posse dos corpos gerentes do Sindicato dos Manipuladores de Pão da Figueira da Foz, cujos cargos foram assim distribuídos:

**Assembleia Geral**—Manuel Augusto Baptista Ferreira, presidente; Joaquim Fachadas e António Fajardo, secretários.

**Direcção**—António Gonçalves, presidente; Joaquim Serra, secretário; Joaquim Alves, tesoureiro.

Aos empossados as nossas felicitações.

**Acrostico**

Minha alma voga, errante, pelo mundo,  
Amargurada em louco sofrimento;  
Redimindo o meu peito pecador,  
Illuminada em fé de amor profundo,  
Arde febril em ansias de tormento.

Erge ao bom Deus divino, suplicante,  
Lamentações de dor e de saúde;  
Implora a protecção sublime e forte,  
Sagrando essa paixão alucinante,  
Acêsa de ambicão de llicidade.

João Pereira Bastos.

**Adega Triunfo**

Rua dos Bacalhoeiros, 129 LISBOA

Continúa esta Adega a ser a preferida pelo público, visto que conserva, e conservará sempre, os mesmos tipos e qualidades do mais puro vinho com que abriu a casa.

Especialidade em vinhos regionais, finis imas qualidades de azeite, carnes fumadas, aguardente, tabacos, etc.

**Falta de espaço**

Por absoluta falta de espaço, fica para o próximo n.º muito original, do que pedimos desculpa aos nossos colaboradores.

No próximo n.º sairá tudo a lume.

**Taberna e Mercearia**

Trespasa-se uma bem afreguezada, em frente á Fábrica da Telha no lugar da Fôrca, tendo uma boa casa de habitação, água, luz eléctrica, quintal, curais para criação etc.

Para tratar, só com o seu proprietário Jesus Marques Saranago, na mesma. (4)

CARTEIRA ELEGANTE

ANOS

No próximo dia 12, em Mataduchos, completa 30 aniversários natalícios, a sr.<sup>a</sup> Amélia Ascensão Ribeiro Bastos, dedicada esposa do nosso solicitado correspondente sr. Arnaldo José de Sousa Silva.

—Em 13 completa 11 risonhas primaveras a simpática menina Maria Amélia da Silva Pereira, filhinha muito querida do nosso estimado assinante sr. Manuel Simões Pereira Costa e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Maria Nogueira da Silva Pereira, de Cacia.

—Em 17, completa 33 primaveras a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Luz dos Santos Marques, estremosa esposa do nosso conterrâneo e grande industrial de padaria em Condeixa, sr. Ventura Dias Marques.

—Fez no dia 5 os seus 13 aniversários a menina Eugénia Nunes Marques, mana do nosso assinante sr. José Nunes Marques empregado em Soutareni.

—Passa hoje 12 risonhas primaveras o menino José Henriques Garrido da Silva, filho do nosso amigo e assinante sr. Miguel da Silva e de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Ana Garrido da Silva, industriais de padaria em Belas, do concelho de Sintra.

—No dia 11 do corrente também passa o aniversário natalício do sr. Armando Dias, gráfico, filho do nosso velho amigo sr. António Maria Dias, estimado agente da P. S. P. de Lisboa.

—Festeja no próximo dia 15 o seu aniversário natalício o nosso bom amigo e assinante sr. José Luís, residente na capital, onde é agente da P. S. P.

—Também no mesmo dia faz anos o sr. Manuel de Jesus Freire, hábil chauffeur do nosso amigo e comerciante em Lisboa sr. Manuel Rodrigues Carvalho.

As nossas felicitações a todos os aniversariantes com os votos de mil prosperidades.

ESTADAS

Esteve na última segunda-feira na Quinta, de visita a seus pais o nosso assinante sr. Eleutério Simões Carrêlo.

—Também esteve a visitar sua mãe e irmão no último domingo em Sarrazola o nosso amigo e assinante sr. António Baptista Ramos empregado numa panificação de Ovar.

—A passar a época calmosa esteve em Cacia, acompanhada de seus filhos, a esposa do ilus-

tre jornalista sr. dr. João Moreira d'Almeida, antigo director do *Dia*, de Lisboa.

—Também aqui esteve a vear o sr. Carlos Pil, de Lisboa, acompanhado de sua virtuosa esposa sr.<sup>a</sup> D. Leonor de Veires Nunes da Silva, filha do sr. Conselheiro Dr. Manuel Nunes da Silva.

A todos, as nossas boas vindas.

RETIRADAS

De Cacia, retirou-se com destino à Golegã o nosso assinante e estimado sócio da acreditada firma de panificação Pinho, Felix & Irmão, sr. António Simões de Pinho.

—Também de Taboeira retirou-se para a Golegã, onde é industrial de panificação o nosso assinante sr. Henrique Pereira Felix.

—Para o Estoril onde é industrial de panificação retirou-se da Quinta, o nosso assinante sr. José Maria Pereira Felix.

Desejamos-lhes boa viagem.

DOENTES

Esteve doente, indo em via de convalescença, o nosso prezado amigo e assinante sr. António Gomes Gautier, industrial de padaria na capital.

Desejamos-lhe pronto restabelecimento.

REGRESSO

Regressou da Praia da Torreira à sua residência na Branca, o sr. José Francisco Corujo, distinto e estimado professor oficial daquela localidade.

Padaria e Merceria

TRESPASSA-SE uma com todos os documentos legais, tendo uma bela casa de habitação.

Este trespasse é feito pelo facto do seu proprietário não poder estar à testa do negócio.

Para tratar dirigir-se ao mesmo, Manuel Tavares, Mesura, Santa Clara=COIMBRA=(12)

Merceria e Vinhos

Por motivo do seu proprietário não poder estar à testa, trespasa-se a Merceria e Vinhos em Taboeira de Samoel da Costa Santos.

Quem pretender dirija-se ao mesmo. (5)

Noticias de Vilarinho

ANOS.—Completa no próximo dia 25, os seus 17 verdes anos a simpática menina Lucinda Alves Nogueira, filha querida do sr. Florindo Dias Maia e de sua estremosa esposa sr.<sup>a</sup> Ana Alves Nogueira, abastados lavradores deste lugar.

A aniversariante desejamos muitos parabéns.

—Faz amanhã dia 11 os seus 18 anos a menina Maria de Jesus.

BAILES.—Teem-se realizado quasi todos os domingos no amplo salão, onde existiu uma taberna, e onde já reabriram este ano o celebre divertimento do inverno—serão—bailes estes que são dedicados às simpáticas pequenas do nosso lugar.

Estes bailes teem sido executados por alguns componentes do «Grupo Musical Caciense», de Cacia, que muito tem deixado a desejar.

FALECIMENTO.—Após um prolongado sofrimento, faleceu no passado dia 10, o sr. Manuel da Silva Nogueira, com 52 anos de idade.

O funeral foi muito concorrido, e a ele assistiram muitas pessoas das terras circunvisinhas.

A família enlutada enviamos sentidos pêsames.

5 DE OUTUBRO.—Em Vilarinho ouviu-se muitas salvas de morteiros para comemorar o 26 aniversário da implantação da República.

AS RUAS.—Andam a ser reparadas as arterias do nosso lugar, e vai seguindo a mesma reparação ao encontro da estrada que liga Sarrazola a este lugar.

Até que enfim, que foram ouvidos os nossos rogos.—C.

Noticias da Povoia e Paço

Enlace.—Com grande brilho realizou-se na nossa capela, no dia 27 do mês findo, o enlace matrimonial da prezada menina Ermelinda dos Santos Teixeira com um importante industrial de panificação em Val de Figueira.

Os nossos parabéns.

CHUVAS.—Com as últimas chuvas as ladeiras do Paço e Gandara ficaram num estado quasi intransitável, para o que chamamos a atenção de quem de direito porque estão mesmo a convidar os turistas a dar por aqui um passeio.

PARTIDAS.—Acompanhado de sua esposa e filho, partiu no dia 24 para Lisboa o motorista sr. José Gonçalves Pereira.

CHEGADAS.—Chegou aqui no dia 25 o sr. Geromias Rodrigues Miranda.

—Também da Torreira, regressou o sr. Ernesto R. Barbosa, acompanhado de sua esposa e filhinho e de sua cuibada sr.<sup>a</sup> Joana de Moura.—C.

AOS CICLISTAS

Se quereis ser bem servidos, e por pouco dinheiro, ide sem demora a oficina de



Jaime da Costa Santos

que acaba de abrir em Esgueira, nos baixos do Centro Recreativo. Os concertos feitos nesta casa dão grande vantagem ao freguês, pois são, como terão ocasião de ver, mais baratos do que em qualquer outra parte, pelo motivo de ter feito um contrato com a conhecida firma

SIMÕES & FILHOS, SUC.<sup>tes</sup> & C.<sup>a</sup>

Pneus, desde 25\$00, Camaras d'ar 10\$50, Rodas-lyres 13\$50 etc. Tem sempre em depósito as afamadas bicicletas: *Humber, New Star, Dingley, New-Union e Zenith.*

Noticias de Angeja

INCENDIO.—Na noite de 30 para o dia 1 do corrente, cerca da meia noite manifestou-se incêndio na casa do sr. Manuel da Silva Maio.

O sino da igreja tocou a rebate e imediatamente compareceu muito povo a prestar os devidos socorros, dominando com prontidão o incêndio, evitando assim que os prejuizos fossem grandes. Atribue-se que foi devido a uma falha, porque na vespera andavam a coser o pão.

PARA A AFRICA.—Depois de estar nesta vila perto de dois anos, retirou no último dia 2 para Lisboa, a fim de embarcar para a Africa onde tem os seus negócios, o nosso amigo e conterrâneo sr. Eduardo Capela. Acompanha-o sua esposa e filhos.

Desejamos-lhes boa viagem e muitas felicidades.

CASAMENTO.—No dia 1 realizou-se o casamento da menina Ilda dos Santos, do lugar do Fontão desta freguesia, com o sr. António Feijão, funileiro nesta vila e natural de Estarreja.

Os noivos e convidados foram conduzidos em automoveis para o Fontão, onde lhes foi servido um lauto jantar.

Os nossos parabéns e que sejam felizes.

RETIRADAS.—Retirou para a sua residência de Bemfica o sr. Capitão Veiga Ferreira e sua estremosa esposa sr.<sup>a</sup> D. Ester Souto Ferreira, assim como a demais família que os acompanharam durante a temporada que passaram no seu Chalé da Barca.

Também retirou para Lisboa, acompanhado de sua família, o sr. Francisco Reis.

Para Belas, onde tem sociedade em padaria, retirou desta vila o sr. Artur da Silva Pinho.

FALECIMENTO.—Com avançada idade, faleceu no passado dia 28 a sr.<sup>a</sup> Rosalina Leonor, esposa do sr. Joaquim Estarreja. A família em luto as nossas condolências.—C.

NOTICIAS DE MATADUÇOS

NASCIMENTO.—Com muita felicidade, deu à luz a semana passada uma criança do sexo feminino, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Amélia Morais estremosa esposa do sr. Manuel Morais.

ANOS.—Fez no dia 1 a menina Maria Augusta da Costa.

—No dia 5 a sr.<sup>a</sup> D. Maria Bastos Sousa, esposa do sr. António Ferreira da Silva

Enviamos muitos parabéns.

AS COLHEITAS.—As colheitas de milho este ano foram importantes, razão por que os lavradores se encontram satisfeitos.

A CHUVA.—Já caíram as primeiras chuvas, no entanto as ruas ainda se encontram na mesma, como dantes Quartel General em Abrantes.

A BRUXA.—Segundo nos informam, a bruxa de Almieira, agora até dá sessões de cinema em casa.

Era só o que faltava em Almieira.—C.

Secção Desportiva

Futebol

Realizou-se no domingo um encontro de futebol no campo do Parque Infante D. Pedro, entre os grupos de honra do S. C. da Fábrica da Vista Alegre e Sport C. Beira-Mar.

Ambos os grupos, que são treinados pelo sr. Estevam Pukas, exibiram-se numa partida de fraco futebol, ganhando o Beira Mar, por 3-0.

HOCKEY EM PATINS

A convite do Hockey C. de Aveiro visitou-nos no último domingo, o Tennis Club da Figueira da Foz, que no «ring» de patinagem do Parque da cidade jogou com o «cinco» de honra do Hockey C. de Aveiro, terminando o encontro por um empate de 2 bolas.

César de Matos.

NOITADAS

— por —

Francisco do Nascimento Correia

Ergueu seu olhar para o firmamento e calculou as horas. O sete estrela era o seu relógio. A maré devia estar a virar. Toca a levantar a rede. Vinha pesada. Devia trazer peixe com fartura. Ia alando a rede e contando com boa pesca. Sumira-se já de todo o crescente da lua nos confins do horizonte. Quando já tendo nas cavernas a rede com a pesca, se apercebeu que não era peixe o que a rede trazia, mas o cadáver de um afogado, chamou pelos da lancha, que ainda ai perto, e deu-lhes conta da pesca trágica que naquela noi-

te havia feito.

\*\*\*

O Biscainho tódas as noites era certo na *Sopa Verde*. Embeicára-se com uma camareira e não havia maneira fácil de o desviar do caminho que levava. A camareira, sabida em *esfolar patos*, ia a pouco e pouco fazendo-o esyasiar algibeiras e carteira, de algum dinheiro que ele tinha, mas era avára de dadas.

Ele bem tentava gosar-lhe carinhos faceis, mas ela mostrava-se sempre esquiva e pudibunda, o que mais

redobrava os desejos do Biscainho que julgava a conquista, já agora, de grande vulto.

Uma noite porem foi encontrá-la em delicioso tete-á-tete com um outro freguez, de mãos nas mãos e labios nos labios como dois pombos em pleno cio.

Ela, a camareira não viu o Biscainho, e este dissimulando o seu resentimento, fez que nada vira. Sentou-se e esperou que o servissem. Dai a instantes ela, deixando o freguez com quem se entretinha, correu pressurosa, de riso nos labios a inquirir do que desejava.

—Um café e bagaceira, disse o Biscainho, muito grave, e em tom breve.

Foi servido prontamente. Pagou e propunha-se sair quando a camareira o prendeu por um braço e inquiriu da pressa com que saía.

—Acompanha-me ali ao Rocio e saberás a razão.

—É cedo ainda para sair.

—Pois espero-te lá à hora da saída. Duas horas da manhã. Sob a mantilha que lhe ocultava a cabeça e o rosto, a camareira encaminhou-se para o Rocio. Sob uma palmeira divisava-se um vulto. Era o Biscainho que aguardava a que de há tempos o vinha esfolando e entretendo com evasivas.

O Biscainho, munido de um cavalo marinho, em tom calmo, e voz firme, disse-lhe:—Para mim, que tanto tenho feito por te conquistar, não há mãos que possa apertar, nem labios que possa beijar. E' só largar, largar. Pois toma lá mais alguma cousa. E com duas pancadas estendeu-a no chão, deixando-a a gemer, até que ás 5 da manhã a camareira se ergueu, corpo dorido e olhos inchados de chorar, e foi para casa não contando a ninguém o que lhe havia sucedido.

— F i m —

Construtora Economica de Padarias

— DE —

### Joaquim Ramalho

Borralha=AGUEDA

Participamos aos industriais de panificação que acabamos de nos constituir em sociedade para a construção de fornos em todos os sistemas, possuindo oficinas de serralharia e carpintaria montada com todos os requisitos modernos. Podemos assim, servir rápida e economicamente os nossos prezados clientes, dando-lhes todas as garantias de segurança e conforto, e assumindo toda a responsabilidade por qualquer serviço efectuado na nossa casa, tais como: masseras, tabuleiros, ferragens de todos os sistemas e todos os utensilios referentes á mesma industria.

Preços os mais baratos, com que ninguém pôde competir devido á nossa perfeita organização. Queiram consultar a nossa casa, antes de mandar fazer qualquer serviço.

GRANDE SERRALHARIA

### João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta)

AVEIRO

Nesta antiga e acreditada casa, executa se qualquer obra de serralharia, tais como: construção de moinhos de moer, tirar agua a vento e gado, carros volantes de toda a especie e todos os outros serviços que digam respeito á sua arte.

Pensão e Restaurant

BRUNO DA ROCHA



ARMAZEM DE MERCARIA E CEREAIS  
POR JUNITO E A RETALHO  
Largo da Estação—AVEIRO—Telef. 128

BOM SERVIÇO ECONOMIA E ASSEIO.  
Preços reduzidos para permanentes excursões,  
grupos e viajantes. Telef: CABINE. 128

A melhor e mais bem situada Pensão possuindo esplendidos e higiénicos quartos. Experimentar este novo estabelecimento é nunca mais preferir outro.



Companhia de Seguros **A NACIONAL**

Soc. An. Resp. Lim.—Capital 1:224 Contos

Reservas em 1935 — 30:300 Contos

SEDE NA PROPRIEDADE:

Telegramas: Lanoican  
Telef. | 24570  
24784

18, Av. da Liber. Lisboa

### ALIPIO MONTEIRO

—COM—

—ALFAIATARIA—

BOM CORTE E PERFEITA EXECUÇÃO

Preços módicos

Rua do Terreirinho, 70-2.º

LISBOA

### AZEITES FINOS

das melhores procedencias

Vendas a retalho

VENTURA, FERNANDES & AMARO, L.  
Avenida Central  
AVEIRO  
(290)

### CASA DAS ISCAS

DE

Diogo dos Santos

LISBOA

R. Silva e Albuquerque, 48

VINHOS DAS MELHORES REGIÕES DO PAÍS

### Manuel Garrido

Y Garrido, L. da

Armazens de Sacaria em todas as medidas e qualidades para Carvão, Cereais, Adubos, Cortiças, Batatas, Minerais, Panos para Azeitona, etc., etc.

Aos melhores preços do mercado

—Telefone 20332—

Encarrega-se de todos os fornecimentos para a Provincia.

162, Rua dos Bacalhoeiros, 164

LISBOA

### Vai a LISBOA ?

POIS VÁ

ALMOÇAR  
OU  
JANTAR

ADEGA "OS PAISCAS"

R. dos Douradores, 146

E SERÁ

BEM SERVIDO  
E ECONÓMICO !!!

### Bons Vinhos

Das melhores regiões SÓ NO

CAIXOTEIRO

Prove-os que gostarás!!!

Rua Silva e Albuquerque, 51  
LISBOA

### Carimbos de berracha

GRAVURAS E DESENHOS EM TODOS OS FORMATOS. EM METAL E MADEIRA

Chapas em ferro esmaltado e em metal, e muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

### PREÇO DOS GENEROS EM ESTARREJA

Milho branco	20 Litros	12\$00
Milho amarelo	" "	11\$00
Tigo	" "	16\$50
Centeio	" "	13\$00
Feijão branco	" "	22\$00
Feijão amarelo	" "	18\$00
Feijão mistura	" "	21\$00
Feijão laranja	" "	23\$00
Feijão frade	" "	15\$00
Toucinho	Kilo	8\$00
Ovos	Duzia	2\$80

## Agencia Funeraria



PREÇOS MÓDICOS

VER PARA CRIER

Grande deposito de urnas de mogno e noqueira americana. Co. das caixões, chumbo, vestidos e mantos para crianças e adultos. Transladações, em todos os cemitérios e chamadas a toda a hora.

Américo Dias Capela

ESGUEIRA

### Empreza Industrial de Tintas, L. da

Escritório e Fábrica

Agente no Norte do País

R. da Cascalheira, 33

Guilherme M. Coelho

TELEFONE BELEM 669

RUA DA VITORIA, 56

LISBOA — PORTUGAL

PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes tipo-litográficos

A fábrica mais importante do país nesta industria, concorre vantajosamente com a industria similar estrangeira, porque os produtos desta empresa são os melhores e os mais baratos. Dando-nos a preferéncia, economizaremos o vosso dinheiro.

O «Ecos de Cacia» é impresso com estas afamadas tintas

## PANIFICAÇÃO

Oficina de carpintaria

### José Dionizio

BORRALHA—AGUEDA

Construtor de fornos de sistema Francês, Alemão e Português, todos os utensilios pertencentes a Padarias: masseras, taboleiros, caixas de lotes para farinha, pás, etc.

Fornecer estes artigos com boas madeiras, bem secas e com poucos nós.

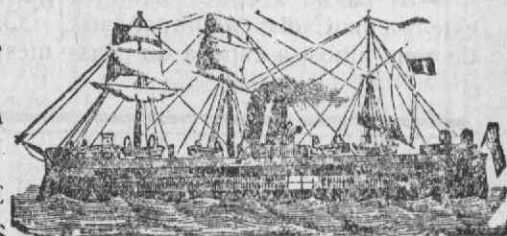
Madeiras escolhidas para estes artigos de Padarias.

Encarrega-se da montagem de Padarias completas, plantas de Fornos e ferragens para os mesmos. Também se encarrega da montagem de caldeiras de destilação. Prepara todos os seus serviços com perfeição e solidez para o que tem a sua officina em completa laboração e com pessoal habilitado para todos os seus trabalhos.

Preços mais baratos que qualquer outra casa, sem competência.

### United States Lines

A MELHOR COMPANHIA AMERICANA QUE POSSUE OS MELHORES E MAIORES PAQUETES DO MUNDO



Viagens de Lisboa, Via Paris, Havre, New-York ou Boston Providence

Os passageiros que viajam para a América do Norte devem preferir esta companhia, porque é a única que oferece aos seus passageiros sem distincção de classes todas as comodidades e bom tratamento.

Passageiros portugueses, em terceira classe, só se podem aceitar tendo autorisação especial, passada pelas autoridades competentes.

A saída destes paquetes efectua-se em:

Outubro

Novembro

1—President Harding  
8—Washington  
15—President Roosevelt  
22—Manhattan  
29—President Harding

5—Washington  
12—President Roosevelt  
19—Manhattan  
26—President Harding

Sub-Agente em Aveiro:—Amaro Branquinho

Agentes Gerais em Portugal:—Germano Serrão Arnaud

AVENIDA 24 DE JULHO 2—2.º—Telef. 2.0214—LISBOA